

Projeto: Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – LEMOS, Suziani de Cássia Almeida; GEHELE, Hanna Hellena Lucavei; ANDRADE, Janete Vaz de. Os vínculos afetivos no contexto de acolhimento institucional: um estudo de campo. Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília, v. 33, pp. 1-10, Jun/2017.

2) Resumo e Palavras-Chave – Este trabalho relata uma pesquisa de campo qualitativa que teve como objetivo estudar os vínculos afetivos no contexto de acolhimento institucional. Participaram do estudo quatro mães sociais, 31 crianças e cinco adolescentes. Foi realizada, com cada mãe social, uma entrevista semiestruturada e, em cada casa lar, três observações participantes. Os dados foram analisados mediante a técnica da Análise Temática, sendo especificadas duas categorias de análise. O trabalho evidenciou aspectos que podem dificultar o estabelecimento de vínculos afetivos: escassez de atividades que estimulem a interação, excesso de atividades domésticas e a falta de preparação das mães sociais para o exercício da função. No entanto, apesar das dificuldades encontradas, o estudo mostrou que é possível a formação de vínculos afetivos nesse contexto.

Palavras-Chave: família; criança em situação de rua; desenvolvimento.

3) Objetivo do estudo – Estudar os vínculos afetivos no contexto de acolhimento institucional.

4) Tipo de pesquisa – Qualitativa.

5) Período da pesquisa – Não identificado.

6) Forma de coleta de dados – A pesquisa foi realizada por meio de um estudo de campo, em quatro casas lares, situadas no interior do Estado do Paraná, no ano de 2010. Os sujeitos da pesquisa foram 4 mães sociais, 31 crianças e 5 adolescentes em situação de acolhimento institucional. Foi realizada, com cada mãe social, uma entrevista semiestruturada e, em cada casa lar, três observações participantes.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – Os dados foram analisados mediante a técnica da Análise Temática, sendo especificadas duas categorias de análise. Na etapa de pré-análise foi realizada uma leitura flutuante com o objetivo de apreender as impressões iniciais acerca dos dados da pesquisa. Após esse processo, foram estabelecidas duas categorias temáticas a partir de recortes do texto original.

As categorias foram assim designadas: (a) O apego e a formação de vínculos afetivos; (b) os cuidados físicos e afetivos. Com isso, procedemos à etapa de tratamento dos resultados e interpretação. Essa etapa consistia na análise propriamente dita, estabelecendo as relações observadas, tanto nas entrevistas quanto nas observações, e que dizem respeito aos objetivos do trabalho; ou seja, aspectos referentes à relação entre as mães sociais e as crianças e adolescentes acolhidos, ao mesmo tempo confrontando esses dados analisados com a literatura. Referencial teórico: Caráter temporário do acolhimento: Francischini e Patiño (2008); Desenvolvimento de vínculos afetivos: Winnicott (1965/2001); Bowlby (1969/2002); Ainsworth (1982), Bairros et al. (2011, p.1); Mãe Social: Yunes e Garcia (2009)

8) Resultados / dados produzidos – Quanto ao desenvolvimento de relações afetivas, as observações realizadas nas casas lares C1, C3 e C4 permitiram identificar algumas demonstrações de carinho e afeto. Algumas dificuldades no estabelecimento dos vínculos afetivos foram observadas, de forma mais nítida, em uma das casas. Podemos supor que a qualidade do vínculo estabelecido entre as mães sociais e as crianças e adolescentes sob seus cuidados também será influenciada por suas vinculações pregressas. A pesquisa realizada mostrou que, apesar de todas as dificuldades existentes na formação de vínculos afetivos neste contexto, os mesmos são possíveis. Quanto aos cuidados físicos e afetivos, as falas apresentadas demonstram uma grande preocupação das mães sociais no que se refere aos cuidados físicos com as crianças e adolescentes, como a higiene e a alimentação, o cuidado em arrumá-las para irem à escola, também uma preocupação com os horários e a rotina da casa de uma forma geral. Entendemos que o afeto e o vínculo que podem ou não se estabelecer entre as mães sociais e as crianças e adolescentes sob seus cuidados estão condicionados a inúmeros fatores. Entre eles, podemos destacar disponibilidade afetiva para o vínculo, decorrente da história pregressa das cuidadoras e dos acolhidos, bem como de toda a preparação e acompanhamento necessários ao bom desenvolvimento dessa tão complexa e importante função: ser mãe social.

9) Recomendações – Assim, ressaltamos as condições que são oferecidas a essas mães sociais para o desempenho de sua função, bem como a necessidade de preparação e capacitação dessas mulheres para lidar com a realidade dos acolhidos, respeitar sua individualidade e perceber suas necessidades. É importante pensar até mesmo na forma como as mães sociais são selecionadas para o exercício da função. Deve ser destacada, também, a necessidade de acompanhamento contínuo junto às mães sociais, em que sejam trabalhadas as questões psicológicas relacionadas ao desempenho da função. Levantamos como possibilidade a criação de grupos de apoio psicológico a essas mulheres; a construção de um espaço no qual elas possam falar de seus problemas, construir e desconstruir seus papéis sociais, trocar experiências e, assim, talvez efetivar uma prática profissional mais adequada e menos sofrida tanto para elas quanto para os acolhidos. Esses grupos deveriam ser permanentes e envolver tanto pessoas que já exerçam essa função quanto pessoas que pretendem exercê-la. Diante da predominância de atividades domésticas e escassez de momentos de descontração, lazer, brincadeiras e interação entre os participantes da pesquisa sugere-se a implementação desses recursos de aproximação lúdica nas casas lares, compreendendo que estes podem facilitar a formação dos vínculos afetivos e fortalecer as relações estabelecidas nesse contexto.

É necessário, no entanto, que novas pesquisas sejam realizadas no intuito de aprofundar essa problemática e fornecer novas contribuições sobre o tema.

10) **Observações e destaques** – Destacamos a importância da mãe social para que ocorram novas relações e novos vínculos e o processo de desenvolvimento dessas crianças não seja bruscamente interrompido. Pode-se questionar como fica, para as mães sociais, a necessidade de realizarem seu trabalho de cuidadoras, tendo de vincular-se afetivamente aos acolhidos e, ao mesmo tempo, estar preparadas para que estes “filhos sociais”, sem muitos avisos, hora ou outra, sejam tirados delas.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.